UNE ✦ SACRA

Hinduísmo

Taittiriya Upanishad

✦ ✦ ✦

Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo (tradução inglesa de F. Max Müller)
Data	c. 500–200 a.C.
Idioma original	Sânscrito
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de F. Max Müller
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Upanishads, Part II (SBE 15)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Taittirīya Upaniṣad, do Yajurveda Negro, tem três partes: a primeira ensina a pronúncia, o estudo e a conduta do aluno ("Fala a verdade, pratica o dever; honra a mãe, o pai e o mestre como a um deus"); a segunda, a doutrina das cinco camadas do ser — alimento, sopro, mente, conhecimento e bem-aventurança — que envolvem o Brahman; a terceira conta como Bhṛgu, filho de Varuṇa, descobre por meditação que o Brahman é bem-aventurança.

Tradução inglesa de F. Max Müller (Sacred Books of the East, vol. 15, 1884). As Upanishads Isha, Kena e Katha também estão no Une Sacra.

Fonte: https://www.sacred-texts.com/hin/sbe15/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

CAPÍTULO 1

✦

1 HARIH, OM! Que Mitra nos seja propício, e Varuna, e também Aryaman, Indra, Brihaspati e Vishnu, o de largas passadas. Adoração ao Brahman! Adoração a ti, ó Vâyu (ar)! Tu és de fato o Brahman visível. Proclamarei apenas a ti como o Brahman visível. Proclamarei o reto. Proclamarei o verdadeiro (isto é, o Brahman). (1-5) Que ele me proteja! Que proteja o mestre! Sim, que me proteja, e que proteja o mestre! Om! Paz! paz! paz!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Om! Expliquemos a Sîkshâ, a doutrina da pronúncia, a saber: a letra, o acento, a quantidade, o esforço (na formação das letras), a modulação e a união das letras (sandhi). Esta é a lição sobre a Sîkshâ.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Que a glória venha a nós dois (mestre e discípulo) juntos! Que a luz védica pertença a nós dois! Agora expliquemos a Upanishad (o sentido secreto) da união (samhitâ), sob cinco títulos: com relação aos mundos, às luzes celestes, ao conhecimento, à descendência e ao eu (corpo). As pessoas chamam a estas as grandes Samhitâs. Primeiro, com relação aos mundos. A terra é o elemento anterior, o céu o posterior, o éter a sua união;

2 essa união se dá por meio de Vâyu (o ar). Isto quanto aos mundos. Em seguida, com relação às luzes celestes. Agni (o fogo) é o elemento anterior, Âditya (o sol) o posterior, a água a sua união. Essa união se dá por meio do relâmpago. Isto quanto às luzes celestes. Em seguida, com relação ao conhecimento.

2.2 O mestre é o elemento anterior, o discípulo o posterior, o conhecimento a sua união. Essa união se dá por meio da recitação do Veda. Isto quanto ao conhecimento. Em seguida, com relação à descendência. A mãe é o elemento anterior, o pai o posterior, a descendência a sua união. Essa união se dá por meio da procriação. Isto quanto à descendência.

4 Em seguida, com relação ao eu (corpo). A mandíbula inferior é o elemento anterior, a mandíbula superior o posterior, a fala a sua união. Essa união se dá por meio da fala. Isto quanto ao Eu. Estas são as grandes Samhi-

tâs. Aquele que conhece estas Samhitâs (uniões), como aqui foram explicadas, fica unido à descendência, ao gado, à luz védica, ao alimento e ao mundo celeste.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Que aquele que é o touro forte dos Vedas, que assume todas as formas, que surgiu dos Vedas, do Imortal, que esse Indra (senhor) me fortaleça com sabedoria! Que eu, ó Deus, me torne um sustentáculo do Imortal! Que meu corpo seja capaz, minha língua doce, que eu ouça muito com meus ouvidos! Tu (Om) és o santuário (do Brahman), coberto pela sabedoria. Guarda o que aprendi. Ela (Srî, a felicidade) traz para perto e espalha,

2 e faz, sem demora, vestes para si, vacas, comida e bebida em todo tempo; por isso traz até mim essa Srî (felicidade), a lanosa, com seu gado 1! Svâhâ 2! Que os estudantes do Brahman venham a mim, Svâhâ! Que venham de todos os lados, Svâhâ! Que venham até mim, Svâhâ! Que pratiquem o domínio de si, Svâhâ! Que desfrutem da paz, Svâhâ!

3 Que eu seja uma glória entre os homens, Svâhâ! Que eu seja melhor que o mais rico, Svâhâ! Que eu entre em ti, ó tesouro (Om), Svâhâ! Tu, ó tesouro 3, entra em mim, Svâhâ! Em ti, que consistes de mil ramos, em ti, ó tesouro, sou purificado, Svâhâ! Como a água corre para baixo, como os meses vão para o ano, assim, ó preservador do mundo, que os estudantes do Brahman sempre venham a mim de todos os lados, Svâhâ! (1) Tu és um refúgio! Ilumina-me! Toma posse de mim!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Bhû, Bhuvas, Suvas: estas são as três interjeições sagradas (vyâhriti). Mâhâkamasya ensinou uma quarta, a saber, Mahas, que é o Brahman, que é o Eu. Os outros (devatâs) são seus membros. Bhû é este mundo, Bhuvas é o céu, Suvas é o outro mundo.

2 Mahas é o sol. Todos os mundos são aumentados pelo sol. Bhû é Agni (o fogo), Bhuvas é Vâyu (o ar), Suvas é Âditya (o sol). Mahas é a lua. Todas as luzes celestes são aumentadas pela lua. Bhû são os versos Rik, Bhuvas os versos Sâman, Suvas os versos Yagus.

3 Mahas é o Brahman. Todos os Vedas são aumentados pelo Brahman. (1-2) Bhû é Prâna (o sopro para cima), Bhuvas é Apâna (o sopro para baixo), Suvas é Vyâna (o sopro que se difunde). Mahas é o alimento. Todos os sopros são aumentados pelo alimento. Assim há estes quatro vezes quatro, as quatro e quatro interjeições sagradas. Aquele que as conhece (1-2) conhece o Brahman. Todos os Devas lhe trazem oferendas.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Há o éter dentro do coração, e nele está a Pessoa (purusha) que consiste de mente, imortal, dourada. Entre os dois palatos pende a úvula, como um mamilo: esse é o ponto de partida de Indra (o senhor). Onde se divide a raiz dos cabelos, ali ele abre os dois lados da cabeça e, dizendo Bhû, entra em Agni (o fogo); dizendo Bhuvas, entra em Vâyu (o ar);

2 dizendo Suvas, entra em Âditya (o sol); dizendo Mahas, entra no Brahman. Ali obtém o senhorio, alcança o senhor da mente. Torna-se senhor da fala, senhor da vista, senhor da audição, senhor do conhecimento. Mais ainda: ali está o Brahman cujo corpo é o éter, cuja natureza é verdadeira, que se alegra nos sentidos (prâna), que se deleita na mente, perfeito na paz, e imortal. (1) Adora assim, ó Prâkînayogya!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 'A terra, o céu, o firmamento, os quatro pontos cardeais e os pontos intermediários'; 'Agni (o fogo), Vâyu (o ar), Âditya (o sol), Kandramas (a lua) e as estrelas'; 'a água, as ervas, as árvores, o éter, o Eu universal (virâg)': isto quanto aos objetos materiais (bhûta).

1.2 Agora, com relação ao eu (o corpo): 'Prâna (o sopro para cima), Apâna (o sopro para baixo), Vyâna (o sopro que se difunde), Udâna (o sopro para fora) e Samâna (o sopro que iguala)'; 'o olho, o ouvido, a mente, a fala e o tato'; 'a pele, a carne, o músculo, o osso e a medula'.

1.3 Tendo meditado sobre isto (a disposição quíntupla dos mundos, dos deuses, dos seres, dos sopros, dos sentidos e dos elementos do corpo), um Rishi disse: 'Tudo o que existe é quíntuplo (pâṅkta).' (1) Por meio de um conjunto quíntuplo (o que se refere ao corpo), ele completa o outro conjunto quíntuplo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

[1] Om quer dizer Brahman. 2. Om quer dizer tudo isto. 3. Om quer dizer obediência. Quando lhes disseram 'Om, falem', eles falam. 4. Depois do Om cantam os Sâmans. 5. Depois do Om recitam os hinos. 6. Depois do Om o Adhvaryu dá a resposta. 7. Depois do Om o sacerdote Brahman dá as ordens. 8. Depois do Om ele (o sacrificante) permite a realização do Agnihotra. 9. Quando um Brâhmana vai começar sua lição, diz: 10. 'Om, que eu adquira o Brahman (o Veda).' Assim ele adquire o Veda.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 (O que é necessário?) O reto, e o aprendizado e a prática do Veda. O verdadeiro, e o aprendizado e a prática do Veda. A penitência, e o aprendizado e a prática do Veda. O domínio de si, e o aprendizado e a prática do Veda. A tranquilidade, e o aprendizado e a prática do Veda. Os fogos (a serem consagrados), e o aprendizado e a prática do Veda.

1.2 O sacrifício Agnihotra, e o aprendizado e a prática do Veda. Os hóspedes (a serem acolhidos), e o aprendizado e a prática do Veda. O dever do homem, e o aprendizado e a prática do Veda. Os filhos, e o aprendizado e a prática do Veda. (1-6) O casamento, e o aprendizado e a prática do Veda. Os filhos dos filhos, e o aprendizado e a prática do Veda.

1.3 Satyavakas Râthîtara pensa que só o verdadeiro é necessário. Taponitya Paurasishti pensa que só a penitência é necessária. Nâka Maudgalya pensa que só o aprendizado e a prática do Veda são necessários, pois isso é penitência, isso é penitência.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

[1] 'Eu sou aquele que sacode a árvore (isto é, a árvore do mundo, que deve ser derrubada pelo conhecimento). 2. Minha glória é como o cume de uma montanha. 3. Eu, cuja luz pura (do conhecimento) subiu alto, sou o que é verdadeiramente imortal, tal como reside no sol.

[4] Eu sou o tesouro mais brilhante. 5. Sou sábio, imortal, imperecível.' 6. Este é o ensinamento do Veda, pelo poeta Trisaṅku.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Depois de ensinar o Veda, o mestre instrui o discípulo: 'Diz o que é verdadeiro! Cumpre o teu dever! Não negligencies o estudo do Veda! Depois de levar ao teu mestre a recompensa devida, não cortes a linhagem dos filhos! Não te desvies da verdade! Não te desvies do dever! Não negligencies o que é útil! Não negligencies a grandeza! Não negligencies o aprendizado e o ensino do Veda!

2 'Não negligencies as obras (sacrificiais) devidas aos Deuses e aos Pais! Que tua mãe seja para ti como um deus! Que teu pai seja para ti como um deus! Que teu mestre seja para ti como um deus! Que teu hóspede seja para ti como um deus! Quaisquer ações que sejam irrepreensíveis, essas devem ser consideradas, não outras. Quaisquer boas obras que tenham sido feitas por nós, essas devem ser observadas por ti,

3 'não outras. E há alguns Brâhmanas melhores que nós. Deves confortá-los dando-lhes um assento. O que se dá deve ser dado com fé, não sem fé; com alegria, com modéstia, com temor, com bondade. Se houver alguma dúvida em tua mente acerca de algum ato sagrado ou a respeito da conduta,

4 'nesse caso, conduz-te como se conduzem os Brâhmanas que têm bom juízo, sejam eles designados ou não, contanto que não sejam severos demais, mas dedicados ao dever.

4.2 E, quanto às coisas que foram reprovadas, como se conduzem os Brâhmanas que têm bom juízo, sejam eles designados ou não, contanto que não sejam severos demais, mas dedicados ao dever, (1-7) assim conduz-te.

'Esta é a regra. Este é o ensinamento. Este é o verdadeiro sentido (Upanishad) do Veda. Este é o mandamento. Assim deveis observar. Assim deve isto ser observado.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

[1] Que Mitra nos seja propício, e Varuna, e também Aryaman, Indra, Brihaspati e Vishnu, o de largas passadas! Adoração ao Brahman! Adoração a ti, ó Vâyu! Tu és de fato o Brahman visível. Proclamei apenas a ti como o Brahman visível. (1-5) Proclamei o reto. Proclamei o verdadeiro. Ele me protegeu. Protegeu o mestre. Sim, ele me protegeu, protegeu o mestre. Om! Paz! paz! paz!

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

[1] Harih, Om! Que ele (o Brahman) proteja a nós dois (mestre e discípulo)! Que desfrute de nós dois! Que adquiramos força juntos! Que nosso conhecimento se torne brilhante! Que nunca briguemos! Paz! paz! paz!

Aquele que conhece o Brahman alcança o supremo (Brahman). Sobre isso está registrado o seguinte verso:

'Aquele que conhece o Brahman, que é (isto é, causa, não efeito), que é consciente, que é sem fim, como oculto na profundeza (do coração), no éter supremo, desfruta de todas as bênçãos, em unidade com o Brahman onisciente.'

Daquele Eu (Brahman) brotou o éter (âkâsa, aquilo por meio do qual ouvimos); do éter, o ar (aquilo por meio do qual ouvimos e sentimos); do ar, o fogo (aquilo por meio do qual ouvimos, sentimos e vemos); do fogo, a água (aquilo por meio do qual ouvimos, sentimos, vemos e provamos); da água, a terra (aquilo por meio do qual ouvimos, sentimos, vemos, provamos e cheiramos). Da terra, as ervas; das ervas, o alimento; do alimento, a semente; da semente, o homem. O homem consiste assim da essência do alimento. Esta é sua cabeça,

esta seu braço direito, esta seu braço esquerdo, este seu tronco (Âtman), este o assento (o apoio) 1.

Sobre isso há também o seguinte Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 'Do alimento são produzidas todas as criaturas que habitam na terra. Depois vivem do alimento, e no fim voltam ao alimento. Pois o alimento é o mais antigo de todos os seres, e por isso é chamado panaceia (sarvaushadha, isto é, que consiste de todas as ervas, ou que acalma o calor do corpo de todos os seres).'

Os que adoram o alimento como Brahman obtêm todo alimento. Pois o alimento é o mais antigo de todos os seres, e por isso é chamado panaceia. Do alimento são produzidas todas as criaturas; pelo alimento, uma vez nascidas, elas crescem. Porque é comido, ou porque come os seres, por isso é chamado alimento (anna).

Diferente deste, que consiste da essência do alimento, é o outro, o Eu interior, que consiste de sopro. O primeiro é preenchido por este. Ele também tem a forma do homem. Como a forma humana do primeiro é a forma humana do segundo. Prâna (o sopro para cima) é sua cabeça. Vyâna (o sopro que se difunde) é seu braço direito. Apâna (o sopro para baixo) é seu braço esquerdo. O éter é seu tronco. A terra, o assento (o apoio).

Sobre isso há também o seguinte Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 'Os Devas respiram segundo o sopro (prâna), e assim os homens e o gado. O sopro é a vida dos seres, por isso é chamado sarvâyusha (o que a tudo dá vida).'

Os que adoram o sopro como Brahman obtêm a vida plena. Pois o sopro é a vida de todos os seres, e por isso é chamado sarvâyusha. O Eu encarnado deste (que consiste de sopro) é o mesmo que o do anterior (que consiste de alimento).

Diferente deste, que consiste de sopro, é o outro, o Eu interior, que consiste de mente. O primeiro é preenchido por este. Ele também tem a forma do homem. Como a forma humana do primeiro é a forma humana do segundo. O Yagus é sua cabeça. O Rik é seu braço direito. O Sâman é seu braço esquerdo. A doutrina (âdesa, isto é, o Brâhmana) é seu tronco. Os Atharvâṅgiras (hinos do Atharva), o assento (o apoio).

Sobre isso há também o seguinte Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 'Aquele que conhece a bem-aventurança desse Brahman, de onde toda fala, com a mente, se afasta incapaz de alcançá-lo, esse nunca teme!' O Eu encarnado deste (que consiste de mente) é o mesmo que o do anterior (que consiste de sopro).

Diferente deste, que consiste de mente, é o outro, o Eu interior, que consiste de entendimento. O primeiro é preenchido por este. Ele também tem a forma do homem. Como a forma humana do primeiro é a forma humana do segundo. A fé é sua cabeça. O que é reto é seu braço direito. O que é verdadeiro é seu braço esquerdo.

A absorção (yoga) é seu tronco. O grande (o intelecto?) é o assento (o apoio).

Sobre isso há também o seguinte Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 'O entendimento realiza o sacrifício, realiza todos os atos sagrados. Todos os Devas adoram o entendimento como Brahman, como o mais antigo. Se um homem conhece o entendimento como Brahman, e se não se desvia dele, deixa no corpo todos os males e alcança todos os seus desejos.' O Eu encarnado deste (que consiste de entendimento) é o mesmo que o do anterior (que consiste de mente).

Diferente deste, que consiste de entendimento, é o outro Eu interior, que consiste de bem-aventurança. O primeiro é preenchido por este. Ele também tem a forma do homem. Como a forma humana do primeiro é a forma humana do segundo. A alegria é sua cabeça. A satisfação, seu braço direito. A grande satisfação é seu braço esquerdo. A bem-aventurança é seu tronco. O Brahman é o assento (o apoio).

Sobre isso há também o seguinte Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 'Aquele que conhece o Brahman como não existente torna-se ele mesmo não existente. Aquele que conhece o Brahman como existente, a esse sabemos existente.' O Eu encarnado deste (a bem-aventurança) é o mesmo que o do anterior (o entendimento).

Seguem-se então as perguntas do discípulo:

'Alguém que não conhece, depois de deixar esta vida, vai algum dia àquele mundo? Ou aquele que conhece, depois de partir, vai àquele mundo?'

A resposta é: Ele desejou: que eu seja muitos 1, que eu me multiplique. Meditou sobre si mesmo (como um homem que faz penitência). Depois de ter meditado assim, emitiu (criou) tudo, tudo o que existe. Tendo-o emitido, entrou nele. Tendo entrado nele, tornou-se sat (o que é manifesto) e tyat (o que não é manifesto), o definido e o indefinido, o sustentado e o não sustentado, (dotado de) conhecimento e sem conhecimento (como as pedras), o real e o irreal 2. O Sattya (verdadeiro) tornou-se tudo isto, o que quer que seja, e por isso os sábios o chamam (ao Brahman) Sat-tya (o verdadeiro).

Sobre isso há também este Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

[1] 'No princípio isto era não existente (ainda não definido por forma e nome). Dele nasceu o que existe. Aquilo fez de si mesmo o seu Eu, por isso é chamado o Feito por Si.' O que é feito por si é um sabor (pode ser provado), pois só depois de perceber um sabor pode alguém perceber prazer. Quem poderia respirar, quem poderia expirar, se essa bem-aventurança (o Brahman)
não existisse no éter (no coração)? Pois só ele causa a bem-aventurança.
Quando ele encontra a libertação do medo e o repouso naquilo que é invisível, incorpóreo, indefinido, sem apoio, então obteve o destemor. Pois, se faz a menor distinção nele, há medo para ele. Mas esse medo existe só para aquele que se julga sábio (não para o verdadeiro sábio).
Sobre isso há também este Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

[1] (1) 'Por terror dele (o Brahman) o vento sopra, por terror o sol se levanta; por terror dele Agni e Indra, sim, e a Morte corre como o quinto.'
Ora, este é um exame do que se entende por Bem-aventurança (ânanda):
Seja um jovem nobre, bem instruído (no Veda), muito veloz, firme e forte, e que o mundo inteiro esteja cheio de riqueza para ele: isso é uma medida da bem-aventurança humana.
Cem vezes essa bem-aventurança humana (2) é uma medida da bem-aventurança dos Gandharvas (gênios) humanos,
e igualmente de um grande sábio (versado nos Vedas) livre de desejos.
Cem vezes essa bem-aventurança dos Gandharvas humanos é uma medida da bem-aventurança dos Gandharvas (gênios) divinos, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.
Cem vezes essa bem-aventurança dos Gandharvas divinos é uma medida da bem-aventurança dos Pais, que desfrutam de sua longa morada, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.
Cem vezes essa bem-aventurança dos Pais é uma medida da bem-aventurança dos Devas nascidos no céu Âgâna (pelo mérito de suas obras legítimas), (3) e igualmente de um grande sábio livre de desejos.
Cem vezes essa bem-aventurança dos Devas nascidos no céu Âgâna é uma medida da bem-aventurança dos Devas sacrificiais, que vão aos Devas por meio de seus sacrifícios védicos, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.
Cem vezes essa bem-aventurança dos Devas sacrificiais é uma medida da

bem-aventurança dos (trinta e três) Devas, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.

Cem vezes essa bem-aventurança dos (trinta e três) Devas é uma medida da bem-aventurança de Indra, (4) e igualmente de um grande sábio livre de desejos.

Cem vezes essa bem-aventurança de Indra é uma medida da bem-aventurança de Brihaspati, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.

Cem vezes essa bem-aventurança de Brihaspati é uma medida da bem-aventurança de Pragâpati, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.

Cem vezes essa bem-aventurança de Pragâpati é uma
medida da bem-aventurança do Brahman, e igualmente de um grande sábio livre de desejos.

(5) Aquele que é este (Brahman) no homem e aquele que é aquele (Brahman) no sol, ambos são um.

Aquele que sabe isto, quando deixou este mundo, alcança e compreende o Eu que consiste de alimento, o Eu que consiste de sopro, o Eu que consiste de mente, o Eu que consiste de entendimento, o Eu que consiste de bem-aventurança.

Sobre isso há também este Sloka:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 21

✦

1 'Aquele que conhece a bem-aventurança desse Brahman, de onde toda fala, com a mente, se afasta incapaz de alcançá-lo, não teme nada.'
Não se aflige com o pensamento: Por que não fiz o que é bom? Por que fiz o que é mau? Aquele que conhece assim estes dois (o bom e o mau) liberta-se. Aquele que conhece ambos liberta-se. Esta é a Upanishad.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 22

✦

[1] Harih, Om! Que ele (o Brahman) proteja a nós dois! Que desfrute de nós dois! Que adquiramos força juntos! Que nosso conhecimento se torne brilhante! Que nunca briguemos! Paz! paz! paz!

Bhrigu Vâruni foi ter com seu pai Varuna, dizendo:

'Senhor, ensina-me o Brahman.' Ele lhe disse isto, a saber: o alimento, o sopro, o olho, o ouvido, a mente, a fala.

Depois lhe disse de novo: 'Aquilo de onde nascem estes seres, aquilo pelo qual, nascidos, vivem, aquilo em que entram ao morrer, procura conhecer isso. Isso é o Brahman.'

Ele fez penitência. Tendo feito penitência,

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 23

✦

[1] percebeu que o alimento é o Brahman, pois do alimento são produzidos estes seres; pelo alimento, nascidos, vivem; e no alimento entram ao morrer.
Tendo percebido isto, foi de novo ter com seu pai Varuna, dizendo: 'Senhor, ensina-me o Brahman.' Ele lhe disse: 'Procura conhecer o Brahman pela penitência, pois a penitência é (o meio de conhecer) o Brahman.'
Ele fez penitência. Tendo feito penitência,

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 24

✦

[1] percebeu que o sopro é o Brahman, pois do sopro nascem estes seres; pelo sopro, nascidos, vivem; no sopro entram ao morrer.
Tendo percebido isto, foi de novo ter com seu pai Varuna, dizendo: 'Senhor, ensina-me o Brahman.' Ele lhe disse: 'Procura conhecer o Brahman pela penitência, pois a penitência é (o meio de conhecer) o Brahman.'
Ele fez penitência. Tendo feito penitência,

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 25

✦

[1] percebeu que a mente (manas) é o Brahman, pois da mente nascem estes seres; pela mente, nascidos, vivem; na mente entram ao morrer.
Tendo percebido isto, foi de novo ter com seu pai Varuna, dizendo: 'Senhor, ensina-me o Brahman.' Ele lhe disse: 'Procura conhecer o Brahman pela penitência, pois a penitência é (o meio de conhecer) o Brahman.'
Ele fez penitência. Tendo feito penitência,

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 26

✦

[1] percebeu que o entendimento (vigñâna) era o Brahman, pois do entendimento nascem estes seres; pelo entendimento, nascidos, vivem; no entendimento entram ao morrer.
Tendo percebido isto, foi de novo ter com seu pai Varuna, dizendo: 'Senhor, ensina-me o Brahman.' Ele lhe disse: 'Procura conhecer o Brahman pela penitência, pois a penitência é (o meio de conhecer) o Brahman.'
Ele fez penitência. Tendo feito penitência,

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 27

✦

[1] percebeu que a bem-aventurança é o Brahman, pois da bem-aventurança nascem estes seres; pela bem-aventurança, nascidos, vivem; na bem-aventurança entram ao morrer.

Este é o conhecimento de Bhrigu e Varuna 1, exaltado no céu supremo (no coração). Aquele que sabe isto torna-se exaltado, torna-se rico em alimento e capaz de comer o alimento (saudável), torna-se grande pela descendência, pelo gado e pelo esplendor de seu conhecimento (do Brahman), grande pela fama.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 28

✦

[1] Que ele nunca abuse do alimento: essa é a regra.
O sopro é alimento 2, o corpo come o alimento. O corpo repousa sobre o sopro, o sopro repousa sobre o corpo. Este é o alimento que repousa sobre o alimento. Aquele que conhece este alimento que repousa sobre o alimento 3 repousa exaltado, torna-se rico em alimento e capaz de comer o alimento (saudável), torna-se grande pela descendência, pelo gado e pelo esplendor de seu conhecimento (do Brahman), grande pela fama.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 29

✦

[1] Que ele nunca recuse o alimento: essa é a regra. A água é alimento, a luz come o alimento. A luz repousa sobre a água, a água repousa sobre a luz. Este é o alimento que repousa
sobre o alimento. Aquele que conhece este alimento que repousa sobre o alimento repousa exaltado, torna-se rico em alimento e capaz de comer o alimento (saudável), torna-se grande pela descendência, pelo gado e pelo esplendor de seu conhecimento (do Brahman), grande pela fama.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 30

✦

[1] Que ele adquira muito alimento: essa é a regra. A terra é alimento, o éter come o alimento. O éter repousa sobre a terra, a terra repousa sobre o éter. Este é o alimento que repousa sobre o alimento. Aquele que conhece este alimento que repousa sobre o alimento repousa exaltado, torna-se rico em alimento e capaz de comer o alimento (saudável), torna-se grande pela descendência, pelo gado e pelo esplendor de seu conhecimento (do Brahman), grande pela fama.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 31

✦

1 Que ele nunca afaste (um estrangeiro) de sua casa: essa é a regra. Por isso o homem deve, por todos os meios, adquirir muito alimento, pois as (boas) pessoas dizem (ao estrangeiro): 'Há alimento pronto para ele.' Se dá alimento com abundância, alimento lhe é dado com abundância. Se dá alimento com justeza, alimento lhe é dado com justeza. Se dá alimento com mesquinhez, alimento lhe é dado com mesquinhez.

2 Aquele que sabe isto (reconhece e adora o Brahman) como posse na fala, como aquisição e posse no sopro para cima (prâna) e no sopro para baixo (apâna); como ação nas mãos; como andar nos pés; como evacuação no ânus. Estes são os reconhecimentos humanos (do Brahman manifestado nas ações humanas). Seguem-se os reconhecimentos (do Brahman) com relação aos Devas, a saber: como satisfação na chuva; como poder no relâmpago;

3 como glória no gado; como luz nas estrelas; como procriação, imortalidade e bem-aventurança no membro; como tudo no éter. Que ele adore isso (o Brahman) como apoio, e se torna apoiado. Que ele adore isso (o Brahman) como grandeza (mahah), e se torna grande. Que ele adore isso (o Brahman) como mente, e se torna dotado de mente.

4 Que ele adore isso (o Brahman) como adoração, e todos os desejos caem diante dele em adoração. Que ele adore isso (o Brahman) como Brahman, e se tornará possuidor do Brahman. Que ele adore isto como a absorção dos deuses no Brahman, e os inimigos que o odeiam morrerão todos à sua

volta, à sua volta morrerão os adversários que ele não ama. Aquele que é este (Brahman) no homem e aquele que é aquele (Brahman) no sol, ambos são um.

5 Aquele que sabe isto, quando deixou este mundo, depois de alcançar e compreender o Eu que consiste de alimento, o Eu que consiste de sopro, o Eu que consiste de mente, o Eu que consiste de entendimento, o Eu que consiste de bem-aventurança, entra nestes mundos e toma posse deles, e, tendo tanto alimento quanto quer e assumindo tantas formas quantas quer, senta-se cantando este Sâman (do Brahman): 'Hâvu, hâvu, hâvu!

6 'Eu sou o alimento (objeto), eu sou o alimento, eu sou o alimento! Eu sou o comedor do alimento (sujeito), eu sou o comedor do alimento, eu sou o comedor do alimento! Eu sou o poeta (que une os dois), eu sou o poeta, eu sou o poeta! Eu sou o primogênito do Reto (rita). Antes dos Devas eu estava no centro de tudo o que é imortal.

6.2 Aquele que me dá, só ele me preserva; aquele que come o alimento, eu o como como alimento. 'Eu venço o mundo inteiro, eu, dotado de luz dourada. Aquele que sabe isto (alcança tudo isto).' Esta é a Upanishad.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0